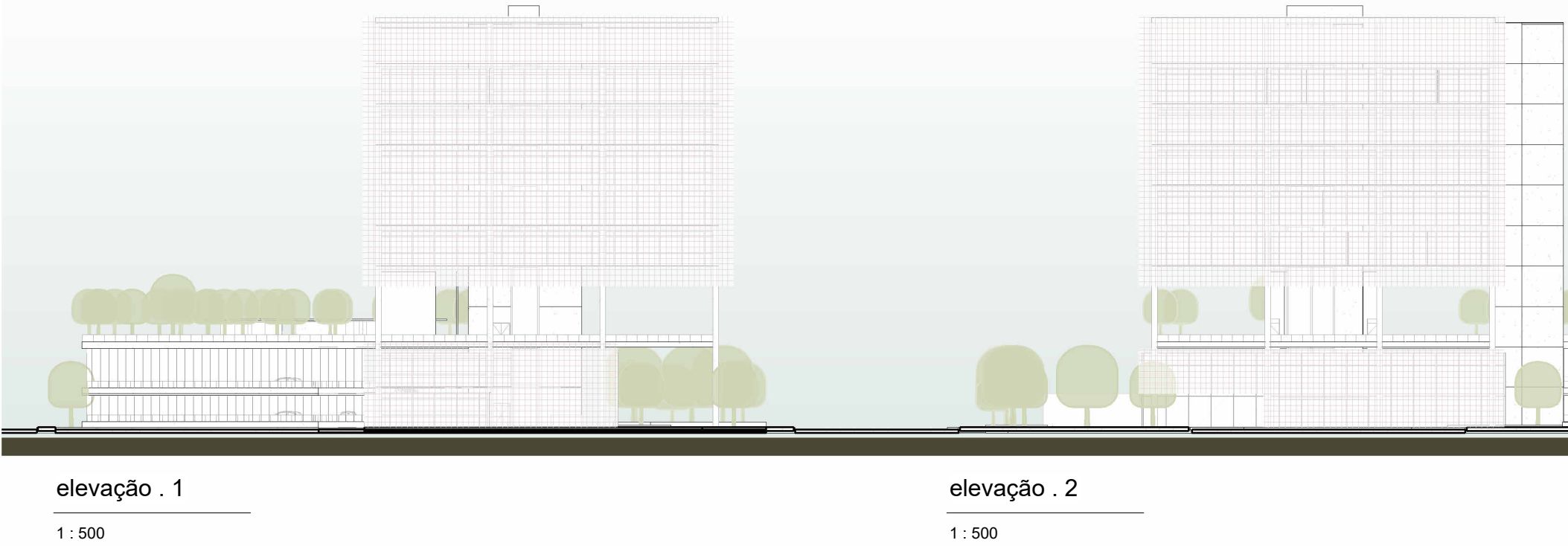
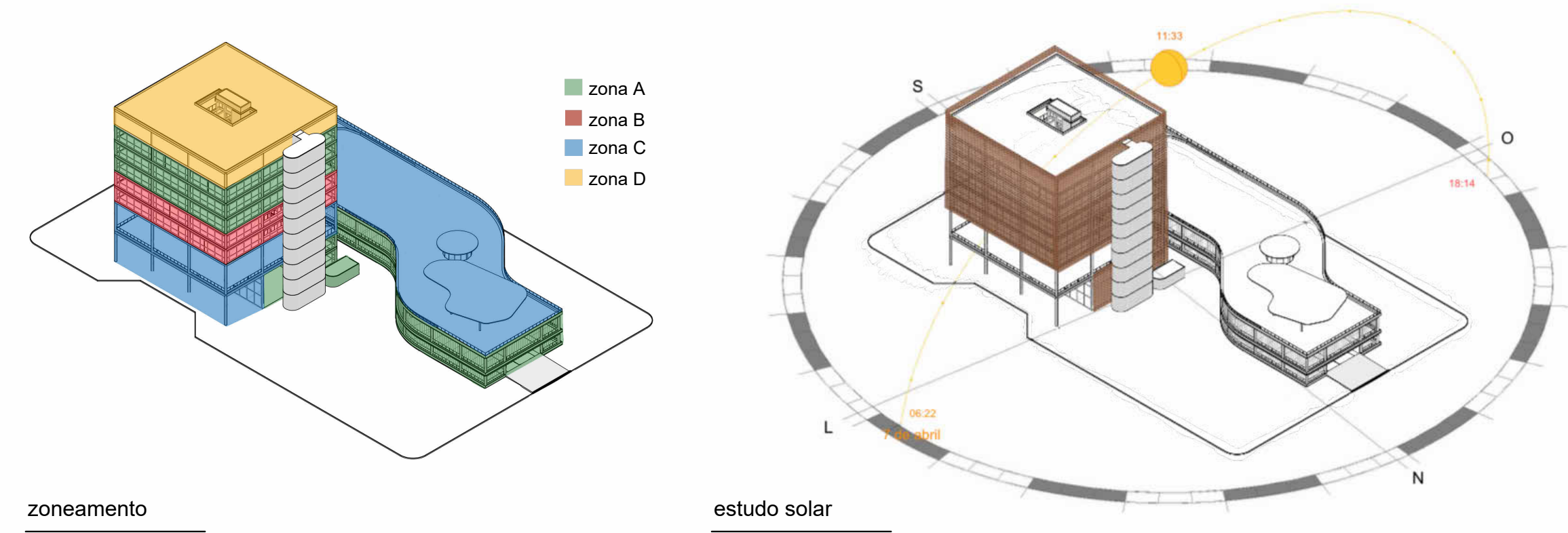




A sustentabilidade é considerada desde as decisões de implantação e volumetria até a escolha dos materiais e sistemas de sombreamento, cada gesto foi orientado pelo desejo de construir um edifício verdadeiramente adaptado ao clima equatorial úmido de Porto Velho. O elemento mais emblemático dessa postura é o conjunto de brises metálicos que envolve todo o volume principal, constituindo uma camada protetora contínua que garante sombreamento integral das fachadas, independentemente da orientação solar. Essa superfície produz um efeito de chaminé térmica, pois entre ela e a pele de vidro forma-se um espaço ventilado que permite a ascensão do ar quente e, consequentemente, o resfriamento natural da fachada. A eficiência térmica resultante reduz significativamente a demanda por climatização, ao mesmo tempo em que assegura um ambiente interno mais estável e confortável.

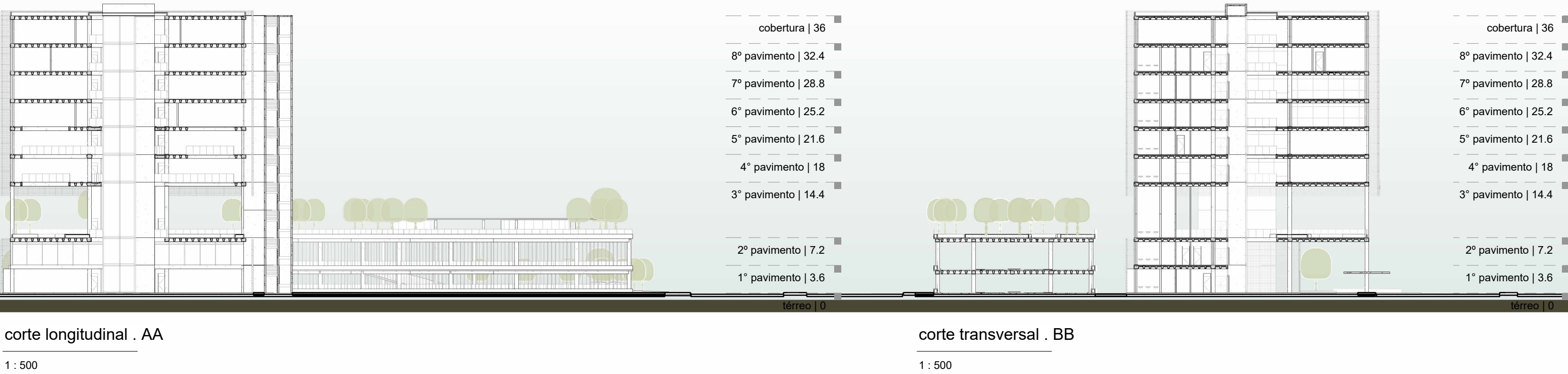
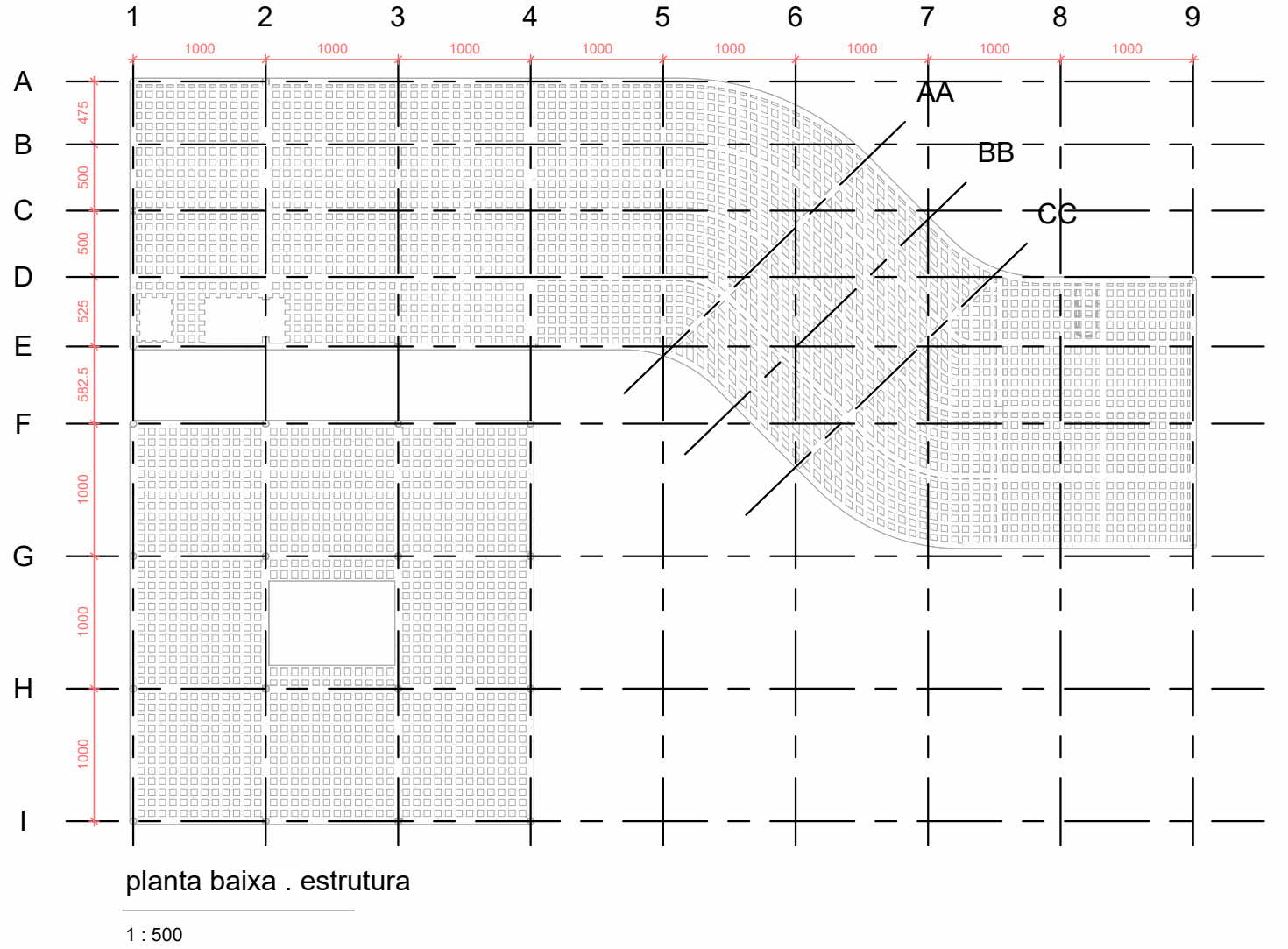
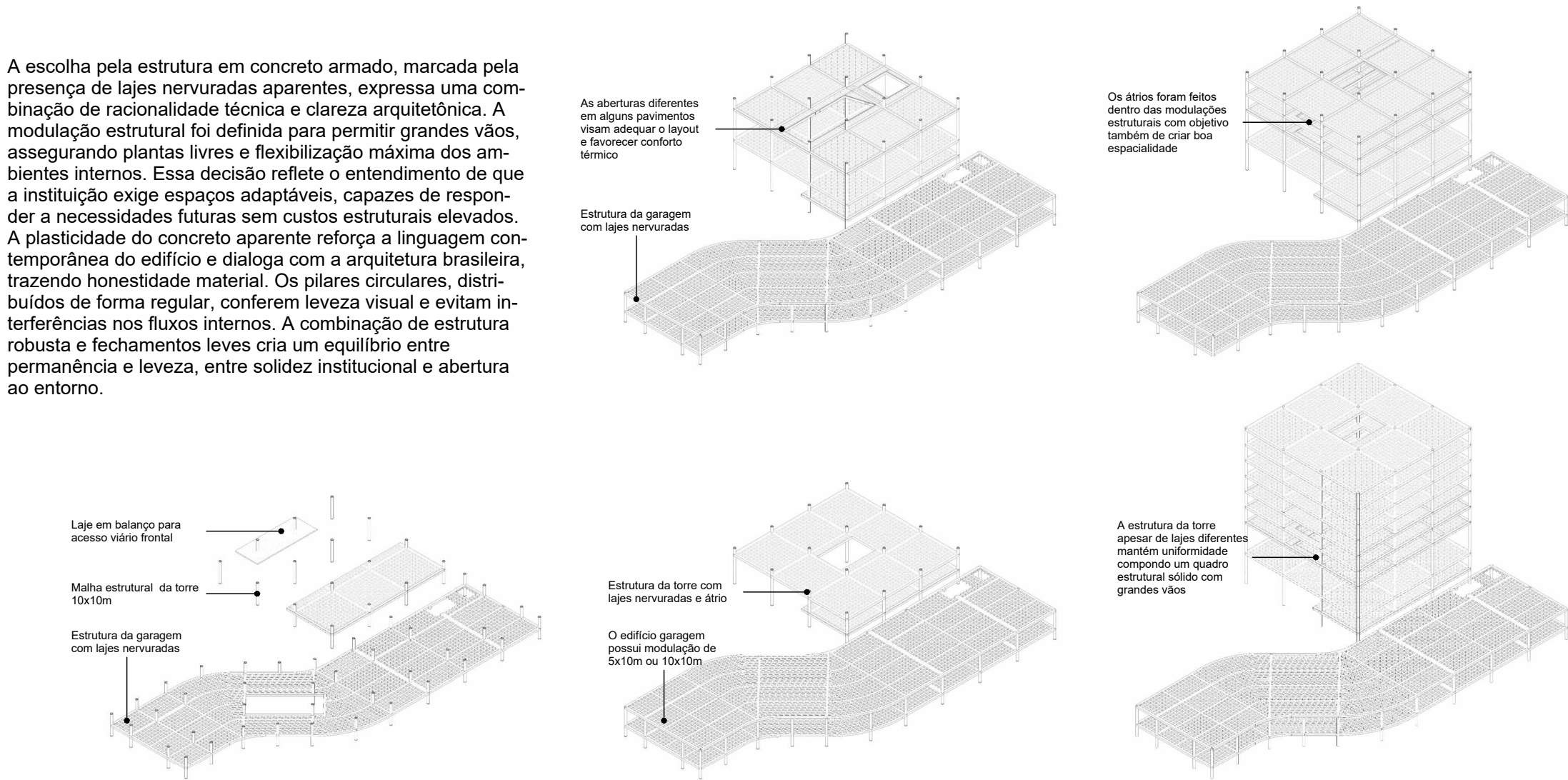
A ventilação natural também desempenha um papel essencial na construção de um microclima urbano agradável. A praça suspensa, totalmente livre, permite o fluxo constante de ventos predominantes, enquanto o edifício-garagem, sem fechamentos laterais, opera como grande filtro de ventilação cruzada, refrescando o conjunto. As trepadeiras que recobrem sua estrutura reforçam esse desempenho, produzindo sombra, filtrando partículas e contribuindo para a redução da temperatura do ar. A iluminação natural, por sua vez, é amplamente utilizada em todos os pavimentos graças à combinação entre transparência da pele de vidro, proteção dos brises e presença do átrio central, que distribui luz difusa de maneira equilibrada e suave.

A vegetação nativa da Amazônia, empregada de forma abundante tanto no térreo quanto na praça suspensa, constitui parte essencial da estratégia bioclimática. As espécies de grande e médio porte, como açaí, andiroba, cupuaçu e guaraná, foram escolhidas pela capacidade de projetar sombra e regular a temperatura do entorno, criando zonas de permanência confortáveis mesmo nos períodos mais quentes do ano. Já as espécies de pequeno porte e forrações, como helicônias, ubim e calatheas, compõem jardins densos que ajudam a controlar a umidade e a filtrar a água da chuva. Assim, a sustentabilidade assume forma sensorial: o edifício refresca, sombrea, acolhe e respira.



nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho



3/4